Trajetos e Trajetórias na Horta Comunitária Lomba do Pinheiro

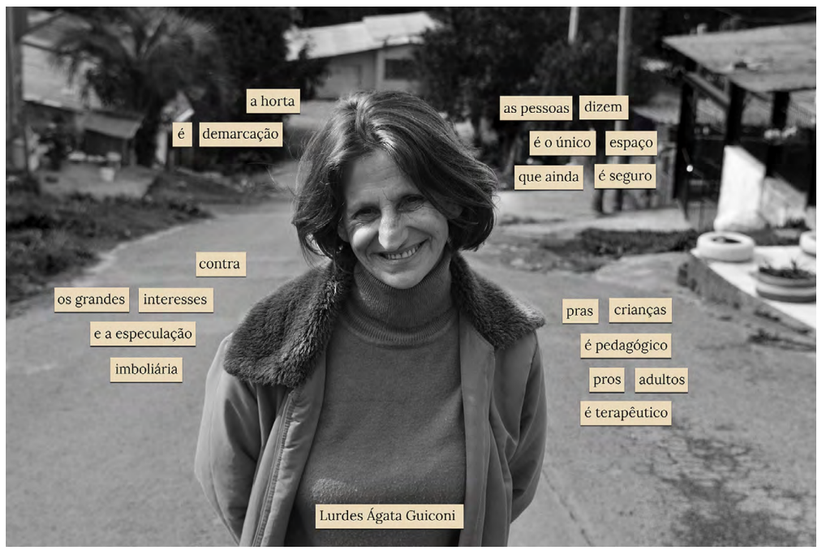
Julia Bauer
Matheus Cervo
Sara Menezes
Thainan Piuco

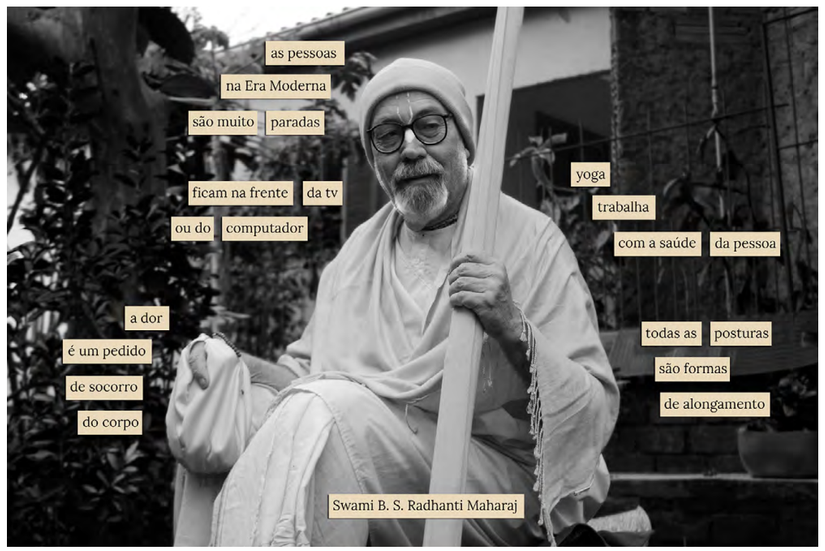
Orientação: Cornelia Eckert e Fabrício Barreto

Um monge renunciante, uma cozinheira de mão cheia e duas líderes comunitárias: Radhanti Maharaj, Dona Tetê, Lurdes e Ana são algumas das trajetórias que compõem nossa etnofotografia rumo aos caminhos da Horta. As personagens, entretanto, são muitas, assim como são diversas as motivações que as levam ao espaço rururbano de agricultura comunitária e agroecológica. Os retratos aqui trazidos são uma forma de representar essa quantidade de histórias e de vidas perpassadas por saberes e fazeres como plantar, cultivar e colher. Ao sabor de um sopão ou um de chá de hibisco, o lugar serve para discutir a alimentação e a vida na comunidade, organizar eventos, fazer yoga. Mas mais que compartilhar mudas e sementes, o importante é compartilhar sorrisos e abraços, encontros e afetos. São tantas hortas na mesma horta, tantas facetas evocadas: um saber-fazer que é político, econômico, terapêutico, ecológico e afetivo. Nosso trabalho tem esse olhar: o olhar das pessoas da horta, suas histórias, trajetos e trajetórias.

sabe quando
não consegue enxergar
nada de bonito
na vida?
tu sai da faixa
e entra aqui
é outra coisa
é rural
aí
eu digo
vou lá pra horta
vir pra cá
é diferente
não adianta
Ana Almeida

sempre fui
meio
mandingueira
encontrei
pessoas
aqui da vila
que não via
há 45 anos
a horta
une
é muito interessante
ter
conhecimento
das
ervas
não é só
plantar e colher
é o
repartir
é o
abraço
Cenira Pinheiro Almeida


a horta
é
demarcação
as pessoas
dizem
é o único
espaço
que ainda
é seguro
contra
os grandes
interesses
e a especulação
imboliária
pras
crianças
é pedagógico
pros
adultos
é terapêutico
Lurdes Ágata Guiconi


as pessoas
na Era Moderna
são muito
paradas
ficam na frente
da tv
ou do
computador
yoga
trabalha
com a saúde
da pessoa
a dor
é um pedido
de socorro
do corpo
todas as
posturas
são formas
de alongamento
Swami B. S. Radhanti Maharaj